

## **Jornalistas e associações na luta pelos direitos dos imigrantes : politização da informação?<sup>1</sup>**

Paula de Souza PAES<sup>2</sup>  
Universidade do Estado de Minas Gerais, MG

### **RESUMO**

O artigo aborda as relações de interdependência entre jornalistas e associações que lutam pelos direitos dos imigrantes e estrangeiros. O objetivo é compreender como as práticas de informação e comunicação participam do trabalho de reenquadramento do tema imigração nas mídias na França. Interessa-se à capacidade do jornalismo em dar voz a “novos” atores que atuam na produção de informação sobre o tema imigração, através uma análise de conteúdo de artigos publicados na imprensa francesa - principalmente a considerada de esquerda - e entrevistas com jornalistas e membros associativos. O artigo demonstra que essa dinâmica diz respeito a um processo de politização que se traduz por práticas de indivíduos que querem contribuir para a “produção da política” e, portanto, para a democracia.

**PALAVRAS-CHAVE:** politização; estratégias editoriais; associação; imigração; França.

Este artigo busca demonstrar que a atenção midiática é vinculada às estratégias editoriais. Partimos de um exemplo francês, resultado de uma tese defendida na França, porém, este presente artigo visa trazer perspectivas de análise que sirvam também em outros países, como o Brasil. Abordamos o trabalho relacional da atividade jornalística, ou seja, o processo pelo qual essa atividade se articula a outras esferas. Várias pesquisas francesas demonstram como o entrelaçamento entre diferentes práticas profissionais permanece no seio do jornalismo contemporâneo. Essa constatação pode ser observada nos trabalhos que abordam as relações de interdependências entre “novos” atores: psicólogos e psiquiatras (Mehl, 2003); sociólogos (Pinto, 1991) e associações (Garcia, 2005) e jornalistas, incluindo aqueles profissionais da mídia considerados especializados em uma temática. Este artigo se interessa particularmente a relação entre profissionais da mídia e as associações de defesa dos direitos dos imigrantes, como, por exemplo, a

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 7 a 9 de junho de 2018.

<sup>2</sup> Professora Designada no Departamento de Comunicação Social - Jornalismo na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), e-mail: paulasouzapaes@gmail.com.

*Cimade* e o *Gisti* (Grupo de Informação e Apoio ao Imigrante). Esse interesse se apóia em pesquisas recentes que relatam a relação entre associações e meios de comunicação. Além disso, elas reforçam a constatação sobre a importância das associações na produção de mensagens. Sylvie Thieblemont-Dollet (2003), por exemplo, professora em ciência da informação e da comunicação, discute a importância da relação entre associações e mídia (principalmente o jornal *Le Monde*) que permite às mulheres imigrantes de se tornarem visíveis publicamente no começo dos anos 2000. Os jornalistas do *Le Monde* do serviço “Sociétés” dão visibilidade às suas reivindicações sobre as condições de vida nos bairros situados nas periferias francesas. Podemos citar também o estudo de Philippe Juhem (1999) sobre o “entusiasmo” da imprensa diária nacional considerada de “esquerda” (*Le Monde* e *Libération*) diante das ações da associação *SOS Racismo*, durante os anos 80 e 90. Philippe Juhem caracteriza as formas com que os jornalistas participam na escolha dos eventos, contribuindo para o surgimento de um “movimento antirracismo”, e como essa associação desenvolveu ações, “a fim de torná-la aceitável e atraente para os jornalistas<sup>3</sup>” (Juhem, 1999, p.120, tradução nossa). As associações não podem, portanto, ser consideradas “simples” informantes ou informantes “incomuns”.

Somado à essa dinâmica, podemos observar que a partir de meados dos anos 2000, o movimento de defesa dos direitos dos estrangeiros se reforçou. A criação de associações a partir desse período ilustra essa observação: *Cette France-là* e *France Terre D'Errance* foram fundadas em 2007. A associação *Les Amoureux dans le ban public* em 2010. A primeira visa a informar as pessoas sobre o tratamento de estrangeiros durante o mandato presidencial de Nicolas Sarkozy (2007-2012). A segunda associação tem como objetivo ajudar os migrantes que estão exilados na cidade de Norrent-Fontes (na região Nord-Pas-de-Calais) e que tentam ir ilegalmente para a Inglaterra. A terceira reivindica o respeito pela vida familiar de casais mistos (franceses casados com estrangeiros). Essas associações denunciam o enrijecimento da legislação no período em que Nicolas Sarkozy era ministro do Interior (2002-2004 / 2005-2007) e sob a sua presidência (2007-2012). De fato, desde 2003, quatro projetos de lei sobre a entrada e a permanência de estrangeiros no país foram submetidos à Assembleia Nacional.

Além da criação de associações, as manifestações que aconteceram no país contra os projetos de lei também reforçam a nossa observação sobre o fortalecimento do

---

<sup>3</sup> De façon à la rendre acceptable et séduisante pour des journalistes.

movimento pela defesa dos direitos dos estrangeiros. Uma delas foi a mobilização “Se a solidariedade é um delito, processem-nos!” elaborada contra uma decisão do governo, visando sancionar a ajuda dos franceses para imigrantes e estrangeiros no país. Essa iniciativa será analisada neste artigo.

Ora, uma das grandes mudanças que afetou a mídia é a diversificação das práticas de comunicação e da produção de mensagens. No entanto, essas diferentes produções não sugerem que os indivíduos têm igualdade de acesso aos meios de comunicação. Ao contrário, a visibilidade através da mídia de determinados atores está de acordo com as orientações políticas das redações e com as representações profissionais que fundam a profissão dos jornalistas (tais como a missão social da mídia). Essa observação nos leva a considerar a complexidade da relação entre as “fontes” e os meios de comunicação. No entanto, a interdependência entre esses atores permaneceu por muito tempo indiferente aos olhos dos pesquisadores (Schlensinger, 1992).

Outros estudos mostram também que os jornalistas desempenham um papel ativo na seleção e na hierarquização de notícias. Como lembrou Yves de la Haye (La Haye, 2005), os jornalistas não são meramente “fazedores de notícias”: eles não são nem os únicos, nem os primeiros a produzir a atualidade. Um fato, antes de ser revelado por um jornalista, é “pré-cozido” por outros atores. As associações envolvidas na produção de informação, procurando tornar visível o seu trabalho através da mídia, especialmente a de “esquerda”. Se tomarmos a ideia de “pré-cozimento” (*pré-cuission*), elaborada por Yves de la Haye, entendemos que a notícia é o resultado de um trabalho de socialização.

Ora, a mídia não é o único lugar onde os debates públicos são alimentados, mas ela contribui para a visibilidade de questões públicas como a imigração. A partir dessas observações, apresentamos o seguinte pressuposto: a configuração existente entre jornalistas “especialistas” da imigração e associações de luta pelos direitos dos imigrantes contribui para o processo de politização da questão da imigração na França. Segundo o professor Jacques Lagroye (2003), esse processo é um trabalho de legitimação que é traduzido tanto por práticas quanto por crenças dos atores que querem contribuir para a “produção da política”. Sendo assim, a politização diz respeito também a um processo de inscrição de um problema na lista de questões tratadas por instituições políticas.

Já em relação ao conceito de política, fazemos referência à filósofa Hannah Arendt. Para ela, a política é entendida como o espaço de liberdade onde os homens entram em contato para deliberar. A política é o que nos permite viver juntos e organizar

---

o que compartilhamos (a pluralidade de experiências) e o que nos distingue individualmente (nossas próprias experiências e percepções). Dessa forma, buscamos demonstrar que a visibilidade midiática dada ao tema imigração revela estratégias editoriais adotadas por determinados jornais, contribuindo para o debate do tema e a emergência de questões de interesse público.

O objetivo desse artigo é entender a relação de interdependência entre jornalistas e seus contatos nas associações no sentido elaborado por Norbert Elias (Elias, 1991, p.156), isto é, buscamos caracterizar o estado das relações entre profissionais de diferentes esferas de atividades. Se a notícia é um “trabalho coletivo” (Lemieux, 2000, p.425), como os interlocutores participam da co-construção da informação? O enquadramento das suas intervenções na imprensa corresponde a outras maneiras de perceber e de interpretar o tema imigração em relação à visão do Estado? No entanto, a nossa abordagem recai menos sobre processo de co-construção do que sobre a configuração entre profissionais que estrutura a produção de informações sobre a imigração.

Para além de um quadro geral de análise, é essencial observar *in fine* qual mídia abordamos. Estamos, portanto, interessados nas intervenções dos interlocutores na imprensa diária a partir do entrelaçamento de dois níveis: em primeiro lugar, a orientação política dos jornais e a especialização dos jornalistas. Assim, nós nos interessamos especificamente à imprensa diária de “esquerda” ou de “centro-esquerda”: ao jornal *Libération* que foi fundado a partir de princípios de extrema esquerda e pelo intelectual Jean-Paul Sartre no início os anos 70 (Guisnel, 1999, p. 10) e ao jornal *Le Monde*, considerado um “jornal de referência” e cuja história está ligada às lutas anticolonialistas em meados dos anos 50. Realizamos uma análise de conteúdo dos artigos publicados no jornal *Le Monde* e o *Libération*. Desse último jornal, analisamos mais particularmente o blog *Hexagone* da jornalista especializada em imigração, Catherine Coroller, na plataforma *Libération.fr*, durante o período de 2008 a 2011. Nosso ponto de partida é o blog porque ele é dedicado exclusivamente ao tema imigração. Dessa forma, a análise se concentra principalmente nos jornais *Libération* e *Le Monde*. Constatamos que o caso de manifestação analisado foi tratado por vários jornais. Mas é nesses dois jornais nacionais diários que os jornalistas atribuídos ao serviço “Société”, especialmente os “especialistas” da imigração, realizaram um trabalho diferenciado de outros títulos, como

---

demonstraremos nas páginas seguintes. Utilizamos também entrevistas com a jornalista Catherine Coroller e com o membro da Associação *Gisti* (Grupo de Informação e Apoio ao Imigrante), Serge Slama. O objetivo é apreender as competências mobilizadas pelas associações de defesa dos direitos dos estrangeiros, seus repertórios de ação e as relações que elas forjam com os jornalistas.

### **A luta pela igualdade de direitos: uma “boa” causa para os jornalistas**

No mês de março de 2009, as associações acusam o governo de querer sancionar a ajuda dada aos estrangeiros. Em fevereiro de 2009, uma militante da associação *France Terre d'Errance* em Norrent-Fontes, é colocado sob custódia nas instalações da Polícia de Fronteiras na cidade de Calais, por ter carregado os celulares de alguns migrantes. Outros casos vêm reforçar o argumento das associações, como ilustra a condenação, em março do mesmo ano, de André Barthélemy (presidente de l'AEDH - *Agir ensemble pour les droits de l'Homme*) obrigado a pagar 1500 euros de emenda por ter protestado contra a expulsão de dois congolese. Dessa forma, desde março de 2009, algumas associações, entre elas a *Cimade* e o *Gisti*, se reúnem e anunciam a organização de uma manifestação nacional para abril do mesmo ano. A manifestação apresenta o seguinte slogan: “Se a solidariedade é um delito, processem-nos!”

A causa dessa mobilização se deve principalmente à oposição das associações ao artigo do código de entrada e residência de estrangeiros e do direito de asilo (CESEDA) que enuncia: “qualquer pessoa que, pela assistência direta ou indireta, facilitado ou tentado facilitar a entrada, a circulação ou permanência irregular de um estrangeiro na França será punido com pena de prisão de 5 anos e uma multa de 30.000 euros<sup>4</sup>”. Nesse sentido, o coletivo de associações reivindica o dever de todo cidadão francês de ajudar os indivíduos em dificuldade:

Estamos todos envolvidos nessa causa: porque antes de serem pessoas “sem documento”, esses homens, essas mulheres e essas crianças são pessoas em dificuldade e isoladas e é nosso dever como cidadãos ajudá-los com a dignidade e o respeito devido a cada ser humano. Assim, amanhã, quais gestos do cotidiano serão punidos para cumprir os objetivos do Ministério da Imigração? O seu médico será interrogado por ter medicado um doente em situação irregular? O

---

<sup>4</sup> Artigo L622-1, capítulo II. Disponível em: : <http://www.legifrance.gouv.fr/>. Acesso em: 24 de novembro de 2013.

---

professor de seus filhos vai ficar preocupado por ter ensinado uma criança a ler cujos pais estão em situação irregular? (DELIT de solidarité, 2013).

A campanha de mobilização tinha como mensagem que cada indivíduo deveria ter uma opinião sobre a política de imigração e as condições de vida dos imigrantes no país, principalmente daqueles em situação irregular. O foco da mobilização é direcionado ao respeito dos direitos universais tais como a igualdade e a justiça a fim de tornar legítima a condição do imigrante ilegalmente estabelecido no país. De acordo com as associações citadas acima, o número de interpelações de estrangeiros cresceu desde 2006 e o governo tem o objetivo de aumentá-lo ainda mais em 2010: passar de 4365 a 5500 interpelações. No comunicado, as associações denunciam a criminalização das pessoas que ajudam os estrangeiros: “Hoje, na França, tornou-se criminoso receber, acompanhar ou somente ajudar uma pessoa em situação irregular”. Dessa forma, o *Gisti* publica uma lista com 32 casos de condenações (de 1986 a 2009) de pessoas que ajudaram estrangeiros, na maioria dos casos, hospedando-os (Délinquants, 2009).

Em reação a essa campanha de mobilização, o ministro da imigração, da integração, da identidade nacional e do desenvolvimento solidário, Éric Besson, contesta os casos de condenações citadas pelas associações e reitera a importância de manter a legislação atual. Para ele, não existe o delito de solidariedade. Em um comunicado de imprensa, ele explica os 32 casos, lembrando que alguns deles eram ligados a situações de exploração sexual ou à escravidão de imigrantes. Ele afirma então que:

Nenhuma das 32 pessoas condenadas agiram de maneira humanitária ou solidária. Eu lamento profundamente que as associações, como o *Gisti*, defendam casos indefensáveis e intoleráveis de exploração de seres humanos e de escravidão moderna. Defendendo casos tão odiáveis, e confundindo ação humanitária e tráfico de seres humanos, o *Gisti*, cuja missão deveria ser apoiar os imigrantes, se desvaloriza completamente<sup>5</sup>. (**Prétendu « délit de solidarité: Le Gisti décredibilisé**. Comunicado de imprensa do Ministério da imigração, da integração, da identidade nacional e do desenvolvimento solidário, 21 de abril de 2009, tradução nossa).

---

<sup>5</sup> Aucune des 32 personnes condamnées n’a agi à titre humanitaire ou de solidarité. [...] Je ne peux que regretter profondément que des associations comme le GISTI prennent la défense des cas aussi indéfendables et intolérables d’exploitation des êtres humains, d’esclavagisme moderne, et de marchands de sommeil. En prenant la défense de cas aussi odieux, et en confondant action humanitaire et traite des êtres humains, le GISTI, dont la mission devrait être de soutenir les immigrés, se décredibilise complètement.

A oposição entre o ministro e as associações sobre a existência do delito de solidariedade faz objeto de um acompanhamento na imprensa diária nacional, como ilustra os artigos publicados no *Le Figaro* nos dias 7, 8 e 9 abril de 2009 (AFP, 7 abr. 2009; AFP, 8 abr, 2009; Galaud, 9 abr. 2009). Entretanto, são principalmente os jornais *Libération* e *Le Monde* os mais dispostos a abordar essa temática. A velocidade na organização do evento permitiu ao coletivo interassociativo de antecipar a mobilização na imprensa. Logo no começo de março, ele anuncia uma chamada, retransmitida pelos jornalistas especializados na imigração, contra a punição da solidariedade (Van Eeckhout, 25 mar. 2009). Uma atenção acentuada dada à manifestação é mais evidente no *Monde* que a aborda de diferentes formas: uma reportagem de um jornalista enviado especialmente a Calais (*Le Monde.fr*, Paris, 8 abr. 2009), uma biografia dos manifestantes (Van Eeckhout, 2009) e entrevistas com os militantes associativos no dia da manifestação (Le délit, 2009).

Nessa oposição entre associações e o ministro, o posicionamento adotado no *Libération* é a favor das associações. Depois da manifestação de abril, em maio de 2010, 16 associações (*Cimade*, *Emmaiüs*, *Médecins du monde*, *la Ligue des droits de l'homme*, entre outras) enviaram uma carta ao ministro Éric Besson, que foi publicada por Catherine Coroller, onde elas denunciam o seu “comportamento agressivo” (Coroller, 12 de maio de 2009). Além da defesa dos direitos dos estrangeiros, as associações reivindicam na carta o respeito do estatuto das associações e pedem um melhor tratamento da parte do governo. Publicando essa carta, a jornalista manifesta o seu desacordo em relação ao posicionamento do ministro, mas também legitima a postura adotada das associações.

Como é possível de observar, essa oposição não manifesta abertamente o posicionamento partidário (associações de “esquerda” contra ações públicas de um governo de “direita”) diante dos imigrantes e estrangeiros. Entretanto, as associações fornecem informações sobre a imigração em função de posições políticas. Na passagem abaixo, Serge Slama, membro do Gisti, explica, de maneira mais evidente, o que o tema imigração pode provocar no “jogo” político:

O *Front National* (partido de extrema direita) ou a direita tentam instrumentalizar as questões de imigração para fazer delas uma alavanca em relação à política de segurança pública. Trata-se de um discurso político. Como explicar, por exemplo, que dez anos de política conduzida por Sarkozy, desde 2003, com cada vez mais restrições e

---

medidas ameaçadoras da liberdade, os fluxos migratórios não variaram? Isso é intrigante! (Slama, entrevista do dia 26 de março de 2012).

Dessa maneira, ele valoriza o papel de alerta das associações para que os direitos dos estrangeiros não se tornem um instrumento político eleitoral dos partidos de direita. Mas, se nós queremos entender a atratividade da mobilização para os jornalistas do *Le Monde* e do *Libération*, é pertinente nos interessarmos a maneira pela qual as mensagens são “pré-cozidas”. O contexto político (o chefe de Estado, Nicolas Sarkozy, pertence a um partido político de direita: UMP) conta para o tratamento das mobilizações pelos jornalistas do *Le Monde* e do *Libération*. Esses dois jornais são profissionalmente interessados na rivalidade entre associações e o governo, porque levar em conta essa oposição, que não é abertamente partidária, manifestaria a distância dos profissionais da mídia diante das autoridades políticas. O distanciamento crítico em relação ao poder público é um dos principais princípios sobre o qual repousa o fundamento da profissão. Dessa forma, trata-se de uma afirmação do profissionalismo e do posicionamento estratégico da empresa midiática face a seus leitores e concorrentes.

Assim, os jornalistas dariam apoio para a associação sem manifestar abertamente seu posicionamento político respeitando, dessa forma, os princípios profissionais que se repousam sobre a noção de “neutralidade”. Nesse sentido, não se trata de dar visibilidade para qualquer associação ou qualquer mobilização. Assim, fazemos referência ao trabalho de Olivier Voirol que, em um estudo sobre a relação entre visibilidade e invisibilidade, enuncia:

O fato que agentes e situações passem despercebidos não se deve unicamente à presença ou não de canais de comunicação e de representações suscetíveis de fazer existir o grupo fora do seu contexto imediato de existência. Isso tem a ver com um pano de fundo normativo implícito que apresenta um fundamento político, definindo em um momento histórico dado o que pode ser percebido e o que passa despercebido<sup>6</sup>. (Voirol, 2005, p.18, tradução nossa).

Observamos que as associações de defesa dos direitos dos estrangeiros conseguem valorizar, através dos meios de comunicação, um conhecimento técnico com base na sua experiência de “campo”: elas encontram regularmente com os imigrantes e estrangeiros.

---

<sup>6</sup> Le fait que des acteurs ou des situations passent inaperçus ne renvoie pas seulement à la présence ou non de canaux de communication et de représentation susceptibles de faire exister le groupe ailleurs que dans son contexte immédiat d'existence. Cela renvoie en outre à un arrière-plan normatif implicite, qui a un fondement politique, définissant à un moment historique donné ce qui peut être aperçu et ce qui passe inaperçu.



A proximidade entre jornalistas e interlocutores é baseada em convicções sócio-políticas. Ora, a causa defendida pelas associações referidas acima corresponde aos princípios em que se baseiam as práticas e as normas profissionais dos jornalistas. Os direitos humanos são objeto de um consenso na França. A concepção republicana da nação defende a liberdade, o igualitarismo e o universalismo. Dessa forma, as chances de encontrarem uma resposta favorável são grandes, especialmente em um jornal como o *Libération*, que foi fundado em princípios de extrema-esquerda. A jornalista Catherine Coroller recorda que a “identidade” do jornal é baseada na defesa dos direitos fundamentais dos indivíduos, principalmente dos “excluídos”: “a defesa do mais fraco, a defesa do imigrante, isso faz parte dos valores que *Libération* defende” (Entrevista do dia 17 de março de 2012). A declaração da jornalista manifesta convenções relacionadas com o trabalho jornalístico que consistem em atribuir um papel social aos meios de comunicação. Como sustenta Olivier Voirol (2005), a visibilidade midiaticizada apresenta uma dimensão sócio-política. “O horizonte das atividades dignas de atenção está intimamente ligado com o horizonte de práticas socialmente reconhecidas<sup>7</sup>” (Voirol, 2005, p.20. Tradução nossa).

### **Conclusão**

A presença de associações de defesa dos direitos dos estrangeiros na imprensa é resultado de transformações sociais que os jornalistas conseguiram captar como, por exemplo, a profissionalização dos ativistas associativos que se traduz pela organização de manifestações, pela criação de slogans atrativos, pela produção de análises, de relatórios e de estatísticas com base em sua experiência com imigrantes e estrangeiros. Mas, a sua presença na imprensa indica também a transformação do jornalismo francês, que é cada vez mais dependente de outros atores na produção de informação (PAES, 2014) e, nesse sentido, os jornalistas querem fortalecer ainda mais o profissionalismo no exercício do jornalismo. As relações entre as associações e os jornalistas dos jornais analisados constitui uma configuração específica de interdependência que age sobre a maneira pela qual a informação sobre a imigração é produzida.

Como resultado da análise, podemos citar dois tipos de usos feitos pelos jornalistas das intervenções das associações. O primeiro tipo envolve a afirmação de uma

---

<sup>7</sup> L’horizon des activités dignes d’attention est en lien étroit avec l’horizon des pratiques socialement reconnues.

competência e de uma especialidade dos jornalistas no tema imigração a partir de relatórios e análises produzidos pelas associações. Os ativistas apresentam conhecimentos técnicos, recursos para criar mobilizações e também estão dispostos a falar com os jornalistas, a fornecer detalhes sobre qualquer controvérsia e a divulgar os aspectos controversos da questão da imigração (como por exemplo, a rigidez das leis em matéria de imigração). Eles apresentam igualmente certa habilidade na análise do “jogo” político. Assim, chegamos ao segundo uso. Ele leva os jornalistas a formular um discurso que é “politizado” em matéria de imigração, uma vez que tornam visíveis questões “originais”, que ajudam a fomentar um debate público sobre o tema. Além disso, eles pretendem afirmar a distância crítica dos profissionais da mídia diante das declarações dos responsáveis políticos.

A partir de exemplos de intervenções de associações na imprensa, observamos a lógica que atravessa a relação entre jornalistas e fontes e pudemos verificar o pressuposto que estrutura este artigo. Ele diz respeito à constituição de uma configuração específica entre jornalistas especializados e associações e a emergência de um processo de politização. Se uma diversidade de vozes aparece sobre o assunto, elas devem, no entanto, ser observadas com ressalvas, principalmente tendo em vista as limitações desta publicação que abordou um único caso de manifestação. Como mencionado anteriormente, os resultados inscrevem-se em uma perspectiva mais abrangente de um trabalho de tese. O recorte aqui apresentado não enfraquece os resultados sobre o processo de politização, mas é pertinente relativizá-lo, por meio de 2 argumentos principais: o trabalho realizado pelas associações atende aos interesses dos jornalistas e das empresas onde eles trabalham. Além disso, é importante observar a ausência de uma perspectiva histórica sobre a evolução da política de imigração nos artigos analisados.

## REFERÊNCIAS

AFP. Sans-papier: pas de “délit de solidarité”. **Le Figaro.fr**, Paris, 7 abr. 2009.

AFP. Rassemblement, à Paris, pour demander la suppression du « délit de solidarité. **Le Figaro.fr**, Paris, 8 abr. 2009.

CALAIS envoyé spécial. Calais: voie sans issue, **Le Monde.fr**, Paris, 8 abr. 2009.

COROLLER, Catherine. Besson veut-il la peau des associations humanitaires?, **Libération.fr.**, Blog *Hexagone*, 12 de maio de 2009.

COROLLER, Catherine. Prime à la délation: de gros risques pour les étrangers. *Blog Hexagone*, **Libération.fr**, Paris, 5 fev. 2009.

COROLLER, Catherine. Jornalista do Jornal *Libération*. Entrevista do dia 17 de março de 2012.

DELIT de solidarité: journée de mobilisation. Comunicado disponível em : [www.delinquants-solidaires.org](http://www.delinquants-solidaires.org). Acesso em: 19 de junho de 2017.

**DELINQUANTS de la solidarité: les condamnations désavouant Éric Besson**, publicado no blog do Serge Slama, Combats pour les droits de l’homme. Disponível em: <http://combatsdroitshomme.blog.lemonde.fr/author/combatsdroitshomme/>, 21 de abril de 2009. Acesso em: 19 de junho 2017.

DE SOUZA PAES, Paula. **La communication publique et les pratiques journalistiques au prisme des mutations sociales : la question de l’immigration en France (1980-2010)**. 2014. 486 f. Tese (Doutorado em Ciências da Informação e da Comunicação) - Université de Grenoble Alpes, Grenoble, 2014.

ELIAS, Norbert. **Qu’est-ce que la sociologie ?**. La Tour-d’Aigues: Éd. de l’Aube, 1991.

GALAUD Flore. Existe-t-il un «délit de solidarité»? **Le Figaro**, Paris, 9 abr. 2009.

GARCIA, Guillaume. **Les causes des « sans » à l’épreuve de la médiatisation – La construction médiatique des mobilisations sociales émergents : enjeux et perspectives**. 2005. 728 f. Tese (Doutorado em Ciências Políticas) - Université Paris IX, Dauphiné, Paris, 2005.

GOULET Vincent ; PONET (orgs.) Philippe. Journalistes et sociologues. Retour sur des luttes pour « écrire le social. **Questions de communication**, vol. 17, n° 16, 2009. Disponível em: <https://questionsdecommunication.revues.org/67>. Acesso em: 19 de junho de 2017.

GUISNEL, Jean. **Libération, la biographie**. Paris: Editions La Découverte, 1999.

---

IMMIGRATION : des papiers pour ceux qui dénoncent les passeurs. **Le Figaro.fr**, Paris, 4 fev 2009.

JUHEM, Philippe. La participation des journalistes à l'émergence des mouvements sociaux. **Réseaux**, n° 98, p. 119-152, 1999.

LE DELIT de solidarité aux sans-papiers existe-t-il? *Le Monde.fr*, Paris, 8 abr. 2009.

LA HAYE, (de) Yves, (1985). **Journalisme, mode d'emploi - des manières d'écrire l'actualité**. Paris: L'Harmattan, 2005.

LAGROYE, Jacques. Les processus de politisation. IN: LAGROYE, Jacques (org.). **La politisation**. Paris: Belin, 2003.

LEMIEUX, Cyril. **Mauvaise presse**. Paris: Editions Métailié, 2000.

MEHL, Dominique. **La bonne parole**. Quand les pys plaident dans les médias. Paris: Editions La Martinière, 2003.

MIEGE, Bernard. **La société conquise par la communication, t.III: Les Tic entre innovation technique et ancrage social**. Grenoble: PUG, 2007.

PINTO, Louis. La doxa intellectuelle. **Actes de la recherche en sciences sociales**, Paris, n° 90, p. 95-103,1991.

SEELow, Soren, Inciter les clandestins à dénoncer leurs passeurs est "dangereux" et "inefficace", selon les associations. **Le Monde.fr**, Paris, 5 fev. 2009.

SCHLENSINGER, Philip. Repenser la sociologie du journalisme. Les stratégies de la source d'information et les limites du média-centrisme. **Réseaux**, Paris, n° 51, p. 75-98,1992.

SLAMA, Serge. Membro da associação Gisti. Entrevista do dia 26 de março de 2012.

THIEBLEMENT-DOLLET, Sylvie. Témoignages de femmes immigrantes et construction d'un problème public. **Questions de communication**, n° 4, 2003, p.107-126.

---

VAN Eeckhout, Laetitia. **L’immigration**. Paris : La Documentation Française/Odile Jacob, 2007.

VAN EECKHOUT, Laetitia. Des soutiens aux sans-papiers demandent à être poursuivis. **LeMonde.fr**, Paris, 25 mar. 2009.

VAN EECKHOUT, Laetitia, Sans-papiers: à Paris, l’ « acte de désobéissance civile » des bénévoles. **Le Monde.fr**, Paris, 9 abr. 2009.

VOIROL, Olivier. Visibilité et invisibilité : une introduction. **Réseaux**, Paris, n° 129/130, p. 9-36, 2005.